

A qualificação em educação popular na transformação de práticas de Atenção Básica

Vera Joana Bornstein
Cristina Massadar Morel
Ingrid D'avilla Freire Pereira
Marcia Raposo Lopes

Resumo

O presente resumo apresenta a reflexão sobre a proposta e os resultados iniciais do curso de Educação Popular em Saúde – uma primeira iniciativa do Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde em caráter nacional. Tal Programa se insere no contexto de efetivação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), aprovada recentemente pelo Conselho Nacional de Saúde. Dado o caráter inovador desta proposta, afinal as ações de EPS existiam, em geral, às margens das instituições, nos parece fundamental discutir os primeiros passos do curso. Esta reflexão que se reafirma diante do contexto de potencialidades e contradições que envolvem o trabalho educativo no âmbito da Atenção Básica no Brasil.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde, Agente de Saúde, Agente de Vigilância em Saúde

Introdução

A educação em saúde é um componente fundamental do trabalho na Atenção Básica em Saúde, sobretudo considerando a sua relevância para a prevenção de doenças e a promoção da saúde (Brasil, 2012a). No entanto, esta prática não conduz necessariamente a uma ruptura com as lógicas biologicista e autoritária típicas do trabalho de grande parte dos profissionais de saúde.

Investir na transformação do modelo de atenção à saúde no Brasil não pode se resumir a expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF). É necessário incidir sobre o processo de trabalho, do qual faz parte a educação em saúde. Consideramos que o enfoque a ser privilegiado seja o da Educação Popular em Saúde (EPS) que parte do princípio de que o educando possui um saber prévio, adquirido em sua história de vida, sua prática social e entende a educação como um processo de busca que inclui a ação e a reflexão crítica do homem sobre o mundo.

Em julho de 2012 o Conselho Nacional de Saúde aprova a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS, 2012b) e neste contexto inicia-se o Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde com um curso nacional de educação popular dirigido, sobretudo a agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de vigilância em saúde (AVS).

Este trabalho apresenta os primeiros resultados do Programa cujo objetivo é o de qualificar a atuação destes trabalhadores estimulando a construção de estratégias de mobilização social, promoção da saúde e promoção da equidade, tendo como referencial político-metodológico a EPS.

O Programa se inicia com um curso em Educação Popular de caráter introdutório, com 53 horas, sendo 32 h presenciais, 11 h à distância e 10 h para trabalho de campo, com 24.000 alunos em 8 estados brasileiros e no Distrito Federal até maio de 2014. Na continuidade deverá ser realizada uma especialização técnica em Educação Popular.

Ainda que a formação profissional técnica seja essencial para lograr uma atenção à saúde de qualidade, as políticas de formação profissional em saúde não têm priorizado ações para os profissionais de nível médio. Entende-se o curso de educação popular, portanto, como uma oportunidade de qualificar o trabalho destes trabalhadores, na perspectiva da promoção da saúde.

Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma análise da participação do corpo docente na Comunidade Virtual de Trabalho do Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde, acessada em 11 de janeiro 2014 no endereço <http://moodle.ead.fiocruz.br>. Esta é uma comunidade fechada aos coordenadores e corpo docente do Programa, cujas intervenções foram classificadas nas categorias: experiências relatadas; recursos didáticos, dificuldades e avaliações.

Resultados

Em novembro e dezembro de 2013 foi realizada a formação da equipe docente composta por Orientadores de Aprendizagem, Mediadores e Educadores Populares e uma primeira oferta do curso introdutório para aproximadamente 8.000 alunos. O curso constava de quatro Unidades de Aprendizagem que abordaram os temas: Educação popular em saúde e o protagonismo dos sujeitos sociais; Saúde e a nossa sociedade; Cultura, arte e saúde; Saúde, equidade e participação social. O material didático foi constituído por um caderno elaborado especificamente para o curso (Agadir, Wimmer, 2013).

As **experiências relatadas** abordam a vivência no trabalho de campo realizado pelos alunos que possibilitou a valorização dos saberes dos moradores e o aprendizado dos educandos. Houve o entendimento da necessidade de um olhar disponível para a descoberta de *tesouros locais* e a percepção da criatividade dos moradores no enfrentamento das dificuldades enfrentadas em seu cotidiano.

Os problemas de saúde levantados pelos alunos em seus territórios não se restringiram às doenças, levando em conta o meio ambiente e as próprias condições de vida da população. Neste sentido, o trabalho de campo possibilitou a identificação de manifestações culturais e o levantamento de lutas sociais que fazem parte da história das comunidades, de suas conquistas, possibilitando um olhar ampliado destes trabalhadores da atenção básica sobre as possibilidades de enfrentamento dos problemas e constituição de ações coletivas. A consciência de que o desconhecimento do território provoca decisões descontextualizadas de membros da equipe e gestores surgiu dos próprios educandos, assim como a compreensão da ineficácia de métodos educativos tradicionais que se distanciam da população tanto na linguagem quanto na argumentação e na temática.

Em relação aos **recursos didáticos** além do Caderno de Textos elaborado para o curso, foram utilizados diversos recursos, tais como vídeos, canções, teatro, cartazes; danças e poesias. Associados ao exercício do

diálogo em sala de aula, estes recursos contribuíram para exaltar a educação libertadora, a cultura popular, a necessidade da organização popular e união para a transformação da sociedade, a construção coletiva do conhecimento, a importância do encontro humano, a alegria e o compromisso. Estas criações dos educandos também abordaram as dificuldades vivenciadas pela população na sua vida e as suas reivindicações.

Nesta primeira oferta do curso as maiores **dificuldades** mencionadas na Comunidade Virtual de Trabalho foram relacionadas ao acesso da equipe e dos alunos ao Ambiente Virtual. Por outro lado, no que se refere à realização de trabalhos educativos, foi apontado pelos ACS a dificuldade encontrada em sua prática profissional devido à cobranças da gestão, frequentemente centrada em resultados quantitativos. Os agentes de vigilância ou agentes de endemias relatam que seus trabalhos continuam centrados no combate às endemias, no atendimento de denúncias e na utilização de atitudes punitivas para corrigir problemas.

Nas postagens de caráter avaliativo, a realização da primeira oferta do curso foi considerada um sucesso, com **avaliação** positiva por alunos, mediadores e educadores. O entusiasmo se expressa tanto em relação aos momentos presenciais como em relação ao trabalho de campo. Destaque-se, por exemplo, a descoberta dos potenciais dos educandos e das comunidades. Aqueles que se referiram ao caderno de educação popular consideram as orientações favoráveis à reflexão. Ademais, considerou-se como ponto positivo, a oportunidade de integração entre agentes comunitários de saúde e agentes de vigilância em saúde.

Conclusão

Os depoimentos de orientadores de aprendizagem, mediadores e educadores populares indicam que o trabalho da equipe docente, ainda que diferenciado devido ao curto tempo de formação, contribuiu para a reflexão crítica, para o incentivo ao debate entre os participantes, para a construção de sínteses coletivas e para realização de trabalhos educativos que privilegiem a educação popular.

No entanto, além das potências evidenciadas, vários foram os depoimentos que demonstram as contradições do trabalho educativo no âmbito da ESF, onde persiste a lógica de avaliação quantitativa que prioriza o componente assistencial.

Referências bibliográficas

Agadir, S. S; Wimmer, G (Orgs). Curso Educação Popular em Saúde. Rio de Janeiro, RJ: ENSP, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília, DF, 2012a. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em 17/11/2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde, 2012b. Disponível em <www.cnts.org.br/geral/Arquivo/PNEPS%20SUS%20março%202012.doc>.

Acesso em 17/11/2013.